



Luiz Manreza, doo Standart Bank



Magnus Ericson, da RMG

Especialistas debatem o futuro do negócio da mineração

Francisco Alves

Como parte das comemorações de seu 25º aniversário, completado em novembro de 2008 – a primeira edição foi lançada em novembro de 1983 – a revista **Brasil Mineral** promoveu um seminário internacional para discutir “Como fica o negócio da mineração” diante da crise financeira internacional deflagrada a partir dos Estados Unidos.

O evento foi realizado no Centro Empresarial e Cultural João Domingues de Araújo, em São Paulo, e contou com o patrocínio do grupo Bonsucex, além do apoio do Standard Bank e da Apimec-SP.

Para discutir o tema, a direção da revista trouxe dois convidados especiais: o analista Magnus Ericsson, da Suécia, e o brasileiro Luiz Gustavo Manreza. Ericsson é engenheiro químico especializado em Economia Mineral e chairman do Raw Materials Group, da Suécia, instituição especializada na coleta de dados e realização de estudos sobre economia mineral, principalmente

aqueles voltados a metais, carvão e minério de ferro, estratégias de desenvolvimento, política mineral, promoção de investimentos e estudos de viabilidade econômica de empreendimentos mineiros. Luiz Manreza é engenheiro mecânico com pós-graduação em “International Trade and Finance” pela Berkeley University, na Califórnia, MBA em marketing pelo Ibmecc, e desde 2004 atua no Standard Bank, na área de commodities metálicas.

Visão de longo prazo

Magnus Ericsson preferiu, em sua análise das perspectivas do setor mineral, fazer uma abordagem de longo prazo, afirmando que o negócio de mineração necessariamente é de longo prazo de maturação.

Ele mostrou que atualmente a China é o maior país minerador do mundo, além de ser o motor da demanda mundial por matérias-

primas minerais. Com relação ao crescimento da atividade nos últimos anos, a América Latina vem sendo o carro-chefe.

Fazendo uma relação entre produção mineral e desenvolvimento, o especialista lembra que o crescimento do PIB em qualquer país sempre está associado ao aumento do uso dos metais e isto lhe fundamenta o seu otimismo, já que principalmente os países emergentes encontram-se atualmente em franco processo de desenvolvimento, que será desacelerado, em função da crise financeira, mas não descontinuado. Isto inclui a China, que está passando por um processo de slowdown, o qual, na opinião de Ericsson, não será duradouro. Durante mais de mil anos a China liderou o PIB mundial, depois atravessou uma fase de declínio e de uns vinte anos para cá vem crescendo a taxas de dois dígitos. Ou seja, na realidade a China só está recuperando uma posição que manteve por muito tempo, no passado.

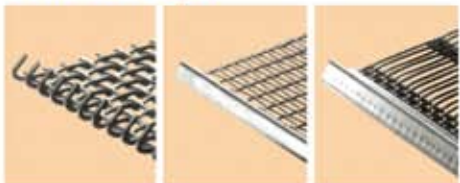
Vimax. Solução em peneiramento.

Líder na fabricação de telas de aço, poliuretano e borracha para sistemas de classificação de minérios e agregados.

PESQUISA • DESENVOLVIMENTO • INOVAÇÃO • TECNOLOGIA DE PONTA •
CONFIABILIDADE • ATUAÇÃO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

Telas para Peneiras Vibratórias

Telas de Aço



- Elevada resistência à abrasão.
- Ampla gama de aberturas.
- Malhas quadradas e retangulares.
- Ondulações simples, plana, reversa e multiondulada.
- Linha completa de acabamentos laterais.
- Fabricadas em aço carbono, aço manganês, inox e outras ligas.

Telas de Borracha



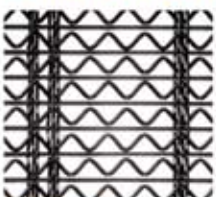
- Usadas nas separações primárias, secundárias e terciárias.
- Alta resistência a impacto e abrasão.
- Nova linha para classificação e peneiramento de finos.
- Malhas quadradas ou retangulares a partir de 2 mm.

Telas de Poliuretano



- Classificação via úmida e desaguamento.
- Abertura de malha a partir de 0,15 mm.
- Elevada resistência à abrasão.
- Produzida com poliuretano *Max-Premium* de alta performance.

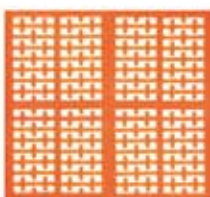
Telas Autolimpantes



VENOMAX - Aço



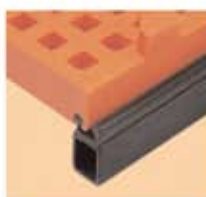
KLEEN - Borracha



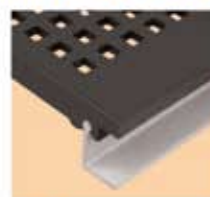
ZIP - Poliuretano

- Desenvolvida para atender processos críticos de peneiramento.
- Indicada para classificação de materiais com elevado teor de umidade e percentual de finos.
- Solução para entupimento e cegamento das aberturas de malhas.
- Aumenta a eficiência da classificação.

Sistemas Modulares de Fixação



SNAPDECK®



TIPO T



TIPO W

- Fixação sem pinos, parafusos, régua ou qualquer outro acessório.
- Troca super rápida dos módulos.
- Excepcional redução dos custos de manutenção.
- Maior disponibilidade do equipamento para a produção.
- Produzidos em poliuretano e borracha.



Departamento de Engenharia e Assistência Técnica para orientá-lo desde o projeto até a instalação dos produtos.

- PARCEIROS INTERNACIONAIS
- SUPORTE TÉCNICO
- EXCELENTES PRAZOS DE ENTREGA



Global Solutions in Abrasion and Screen Technologies

Líder mundial em soluções para peneiramento



VMX do Brasil Ind. e Com. Ltda.
Rua Guaiaúna, 180 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - Cep 03631-000
Tel.: (11) 2293-8311 - Fax: (11) 2294-5547
e-mail: vendas@vimax.com.br - www.vimax.com.br

Brasil Mineral 25 Anos

Em sua opinião, os fundamentos que sustentam a demanda por matérias-primas minerais continuam fortes.

Pelo lado da oferta, Magnus Ericsson afirma que os depósitos estão se tornando cada vez mais difíceis e onerosos, devidos aos baixos teores e a localização: lugares remotos, sem disponibilidade de infra-estrutura.

Isto terá impacto sobre a oferta, que tende a se reduzir, pressionando os preços para cima. Além disso, a descoberta de grandes depósitos também está se tornando algo raro. Ele lembra que há cerca de vinte anos não se descobre um depósito de classe mundial, apesar do aumento nos gastos com exploração mineral. Isto será agravado com a crise financeira, que atinge principalmente as Junior companies, que têm respondido pela maior parte dos trabalhos de exploração e novas descobertas.

Tal situação tem levado a uma intensificação do movimento de fusões e aquisições no setor mineral, porque os grandes grupos, principalmente, muitas vezes preferem comprar ativos que já estão mais maduros do que investir em projetos de exploração ainda na fase inicial, com grau reduzido de certeza.

No que diz respeito aos preços, o especialista afirma que a maioria dos analistas que acompanham de perto o setor sabiam que os níveis de preços haviam atingido um pico em 2007 e que, portanto, seriam mais baixos em 2008 e também em 2009. O que não se sabia é que os preços cairiam tanto, embora ele ache que os mesmos devam voltar a patamares melhores do que os registrados atualmente. Porém, ele acha que os preços se tornarão mais voláteis.

De acordo com o analista, os altos preços dos metais nos últimos anos, principalmente em 2007, fizeram com que as empresas produtoras ganhassem muito dinheiro e isto tem levado os governos dos países onde essas empresas atuam a procurar ampliar os benefícios aportados pela indústria mineral, muitas vezes através do aumento de royalties.

Segundo ele, atualmente China e Índia são o carro-chefe do crescimento da indústria, mas a Europa do Leste e as antigas repúblicas soviéticas também têm o seu peso. Como o consumo de bens minerais está fortemente baseado na infra-estrutura e uso pessoal, embora a demanda esteja em momento de desaceleração, os fundamentos que a mantêm permanecem fortes.



Silvio Tini de Araújo (ao centro), anfitrião do evento

Cobre, minério de ferro e ouro têm respondido pela maior parcela da produção mineral mundial. Dos US\$ 436 bilhões produzidos em 2007, 23% foi aportado pelo cobre, 20% pelo ferro e 13% pelo ouro.

Em termos empresariais, há um predomínio dos grandes grupos, já que as maiores empresas controlaram 83% da produção de metais, enquanto as médias respondiam por 17% e as Junior por zero.

Ponderando os riscos

Luiz Manreza, do Standard Bank, concorda com Ericsson no sentido de que a demanda por commodities metálicas deve continuar existindo nos mercados emergentes, embora a taxa de crescimento deva ser menor, pois há o risco do mercado financeiro contaminar o crescimento do PIB nos mercados emergentes. Além disso, as taxas de câmbio afetarão os custos de produção nestes países.

Mas ele defende que os fundamentos devem favorecer as commodities se houver melhora na liquidez, queda nas taxas de juros, política monetária que favoreça o crescimento e suporte para os preços acima dos custos marginais.

Para 2009, a demanda mais fraca levará à redução da oferta, o que pode favorecer os preços. O cenário pode melhorar em 2010, se a demanda se recuperar e houver uma oferta menor.

A grande expectativa, para o executivo do Standard Bank, é o que pode acontecer na China. Se a queda do PIB e das exportações continuar se acentuando e as medidas que estão sendo adotadas pelo governo chinês para reativar a economia não derem certo, o cenário será catastrófico.

Ele pondera, também, que os investimentos da indústria global de mineração, que em 2008 se situaram acima de US\$ 70 bilhões, podem cair para R\$ 50 bilhões, num cenário mais otimista,

ou para até US\$ 40 bilhões, previsão mais pessimista.

Finalmente, ele analisou as perspectivas de preços para alguns metais, começando pelo cobre, cuja demanda deve se recuperar e a oferta permanecer restrita, o que, aliado ao fato de os investimentos em exploração permanecerem baixos, fará com que haja escassez de concentrado, o que poderá sustentar os preços.

Para o alumínio ele prevê uma situação apertada, porque os estoques estão em níveis elevados e os preços

abaixo de US\$ 2.400 a tonelada não remuneraram os custos marginais. Porém, em mais médio prazo ele prevê que poderá haver uma recuperação da demanda, aliada a uma redução da oferta devido aos custos de energia e do crédito. É possível, em sua opinião, que ocorra a suspensão de projetos. Um fator positivo é que a China deverá se transformar em importador nato a partir de 2010. Outro é que a produção deve aumentar nos países do Oriente Médio, onde os custos de energia são mais baixos.

Por outro lado, a situação do zinco, segundo Manreza, não parece nada confortável. Os preços caíram a próximo de US\$ 1.000 a tonelada e várias operações têm custos acima desse patamar. Tudo indica, portanto, que haverá cortes de produção na parte da mineração, mas que, mesmo assim, os estoques deverão continuar aumentando, numa situação em que os refinadores já se encontram bastante estocados. A luz no fim do túnel é que a demanda poderá se recuperar a partir de 2010 e os preços podem voltar ao nível acima de US\$ 2.000/tonelada, para alívio dos que conseguirem sobreviver até lá.

O níquel deve terminar o ano de 2008 bastante enfraquecido, devido principalmente à redução da atividade na indústria de aço inox. Caso os preços não reajam, a previsão do analista é de cortes de produção nas minas, cancelamento de novos projetos e postergação daqueles que se encontram em implantação.

Finalmente, ele disse que o único conselho a dar, neste momento, é no sentido de que todos devem se manter calmos, inclusive porque não há elementos que permitam, por enquanto, afirmar com clareza qual será a intensidade da crise sobre o mercado de metais. □



Na mineração, o verdadeiro valor está sob a superfície

Equipamentos e peças de desgaste feitas com chapas antidesgaste HARDOX são sua garantia de uma resistência excepcional a impactos e abrasão extrema. Isso resulta na máxima vida útil, redução das paradas para manutenção e aumento da produtividade.

HARDOX 450 e 500 foram especificamente projetados com foco na indústria de mineração, oferecendo exclusiva resistência a grandes impactos. HARDOX 450 e 500 prolongam a vida útil dos seus equipamentos enquanto oferecem uma excelente relação custo/benefício. Nossos produtos resistem ao desgaste de qualquer rocha, areia e cascalho, e ainda podem ser utilizados como chapas de revestimento em caminhões basculantes, britadores, correias transportadoras e calhas.

Para obter todas as vantagens que nosso produto oferece, certifique-se que suas peças e equipamentos foram produzidos com a autêntica chapa antidesgaste HARDOX.

SSAB Swedish Steel Ltda.
Escritório & Estoque: São Paulo / SP
Tel: 11 2589-6300
www.hardox.com.br

HARDOX[®]
WEAR PLATE